

Marcos tem 30 anos. Num dia de supremo azar, é assaltado e leva um tiro, disparado por um bandido nervoso.

Considerando que Marcos poderia viver até os 71 anos (expectativa de vida de um homem no Brasil), o ladrão roubou-lhe seus bens materiais e mais 41 anos de vida.

Ninguém sabe como Marcos iria gastar esses anos todos, mas agora não há mais como saber.

Eles lhe foram roubados.

Marcos foi morto.

Ana marca um café com Mônica e se atrasa 25 minutos. Mônica não pode fazer nada enquanto espera.

Ana ganhou da amiga seu bem mais precioso e fez o quê? Jogou-o fora.

Como se não valesse nada. O que a Ana fez foi roubar 25 minutos da vida de Mônica.

Como o tempo é um recurso finito e limitado, Mônica terá que tirá-lo de outro lugar; talvez da convivência com o filho, talvez dos momentos de lazer, talvez das preciosas e necessárias horas de sono.

Pense; o tempo é a coisa mais preciosa que uma pessoa tem.

Quando alguém lhe dedica seu, valorize.

A pessoa pode dar a você um relógio, um bombom, um computador e até um avião; tudo isso pode ser comprado com dinheiro, tudo isso pode ser resgatado, tudo isso pode ser recomprado com moeda.

Menos o tempo.

@LIGIAFASCIONI

Quando a gente se atrasa 20 minutos para uma reunião, mata 20 minutos da vida de cada um dos participantes.

Nossa vida é nossa; podemos matar nosso tempo. Mas fazer isso com o tempo do outro é assassinato.

Matar 20 minutos da vida de alguém ou 30 anos é só uma questão de escala<mark>.</mark>

Estamos privando o outro de viver, de escolher o que quer fazer com seu tempo. Do ponto de vista ético, é crime.

Infelizmente, é um crime socialmente tolerado. E a polícia não faz nada, o governo não faz nada, as pessoas não denunciam esses homicídios diários.

Talvez porque cada um de nós tenha lá sua parte de culpa. Serial-killers infestam nossa sociedade. E ninguém se dá conta.

Há pessoas perdendo anos de vida em reuniões que nunca começam no horário, em encontros que nunca são pontuais, em promessas que jamais são cumpridas.

Não raro, os crimes ocorrem em cascata: um atraso numa reunião provoca outro, que impacta o dia de uma pessoa ocupada, que produz efeito em outra e mais outra.

Os efeitos finais são imprevisíveis e levam a vida de um monte de gente junto, pessoas que não tinham nada a ver com a história e perdem horas de vida sem saber a razão.

Nenhum vírus consegue ser tão letal como esse deplorável atrasildus cronicus.

@LIGIAFASCIONI

Há quem, incomodado com a situação, imediatamente transfira a culpa para o trânsito, o Zuckerberg, o governo, o capitalismo, os funkeiros, a Receita Federal, o Covid.

Sim, os fatores externos são muitos e fogem do nosso controle, mas não adianta simplesmente praguejar e continuar com a metralhadora em plena ação.

Mesmo com todas as dificuldades, é só lembrar que sempre existem os pontuais.



E para não gastar mais seu tempo, fico por aqui, deixando só uma pergunta: será que você não estaria participando de alguma matança sem perceber, só por desorganização?

Bora praticar a pontualidade?